

# **Letramento literário e ludicidade: contando um conto a partir de um projeto de extensão**

**Elisabeth Gonçalves de Souza - CEFET/RJ**  
**Maria de Fátima Teixeira Gomes - NPESS/UEMG**

## **Introdução**

Questões em torno do brincar, do jogo, do brinquedo e, mais especificamente, do lúdico em relação às crianças e ao processo ensino-aprendizagem estão hoje em dia ocupando um papel preponderante na formação do profissional da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Contar ou ler histórias para as crianças possibilita contribuir para o desenvolvimento do imaginário infantil, dos processos interativos, em que os alunos ao ouvirem as históricas constroem e reconstróem seus cenários, seus monstros, suas fadas, seus heróis, seus vilões. Ou seja, ao ouvir a história a criança brinca com o que ouve, cria e recria inúmeras possibilidades, constrói experiências, propiciando assim, que nessa etapa da formação de leitores, os alunos desenvolvam uma recepção estética à medida que se enfatiza o aspecto lúdico da contação.

Por acreditarmos que a contação de históricas, realizada de forma lúdica, propicia aos alunos da Educação Infantil e da primeira etapa do Ensino Fundamental experiências estéticas e, por conseguinte, desenvolve nestas crianças a criatividade e novas formas de ver o mundo, em especial, o mundo letrado é que desenvolvemos o projeto “Quem conta um conto, aumenta um ponto: a contação de histórias e o lúdico”, tendo como base o conceito de letramento literário.

Ao discutirmos o letramento literário, nos baseamos em Soares (2006) que defende que o letramento é um fenômeno multifacetado. Esse mesmo conceito também adotado pelo Programa de Extensão Letramento e Ludicidade, filiado ao Núcleo de Pesquisa Educação Subjetividade e Sociedade, com sede no Campus Barbacena da Universidade do Estado de Minas Gerais, do qual este projeto faz parte, privilegia discussões sobre o letramento, definindo-o como “estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral” (SOARES, 2006, p. 3).

Dessa forma, ao discutirmos letramento fazemo-lo a partir da concepção de que o ato de leitura envolve práticas sociais e por isso requer o desenvolvimento de habilidades diversas, verbais e não verbais.

Este projeto buscou colocar a criança em contato com textos da literatura infantil contados de forma lúdica, com a utilização de materiais como tapetes, aventais, dramatizações e a utilização de canções de forma a levar a criança a viajar na história contada e poder recontá-la ao final, a partir de suas experiências.

Neste texto, descrevemos a trajetória dessa aventura, de buscar em Escolas da Rede Pública Municipal de Barbacena (MG) o nosso palco e de recriar, nós também professores e alunos do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Barbacena, nossas experiências com a literatura infantil e, sobretudo de aprender com os alunos que os olhares sobre o texto podem ser infinitos, assim, como nossa imaginação.

## **O multifacetado fenômeno do letramento e sua face literária**

Tomamos, neste texto, a concepção de letramento como um fenômeno multifacetado (SOARES, 2006), abarcando questões de ordem cultural. Dessa forma, ao discutirmos letramento o fazemos a partir da concepção que o ato de leitura envolve práticas sociais

diversas e por isso requer o desenvolvimento de habilidades, verbais e não verbais. Sendo um fenômeno abrangente, que vai muito além do ato de ler e escrever, da alfabetização, optamos, neste texto, ao tratarmos de letramento, nomeá-lo no plural. Para nós, dada a importância que as práticas de leitura e escrita em nossa sociedade, acreditamos que o sujeito, para ler o mundo que o rodeia, necessita de capacidades variadas, ou seja, de diferentes letramentos, assim mesmo, no plural.

Nessa perspectiva, conforme sugere Street (1984), podemos falar em “múltiplas práticas de letramento”, ou em “letramentos”, no plural, no lugar de “letramento”, no singular, uma vez que seus conceitos variam no tempo e no espaço, estão a cargo do projeto político e social que cada grupo pretende implementar. Nas palavras do autor:

A opção pelas múltiplas práticas de letramento é importante para não se produzir uma visão “bancária” da educação. Seguindo a distinção formulada por Paulo Freire entre educação bancária versus educação para a conscientização, também entendemos que letramento não deve estar associado a apenas uma forma de acúmulo de informações, mas deve estar vinculado a práticas que promovem o *empowerment*<sup>1</sup> (STREET, 2010, p. 89).

A partir desse conceito é possível reconhecer que os sujeitos podem lidar, na sociedade, com diversas práticas de letramento. Portanto, o termo letramento pode ser entendido não somente de forma singular, mas sim visto sob essas múltiplas práticas de letramento, como o letramento digital, letramento acadêmico e, entre eles, o letramento literário.

O termo letramento literário, mesmo sendo um termo bastante recente - usado pela primeira vez no Brasil, por Graça Paulino, em um trabalho apresentado à Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) - abre espaço para novas formas de relação entre o texto literário e o leitor. Uma relação pautada nas

---

<sup>1</sup> Empoderamento.

práticas de leitura e escrita, que não se reduzem à escola, embora passe por ela, já que é considerada uma agência importante de letramento.

Conforme os usos da língua escrita foram se modificando em vários lugares sociais como na família, na ciência, nas relações comerciais, ao longo da história, também a escola precisou se adaptar a essa mudança e entender o que é necessário saber para poder usar a escrita ao longo da vida.

Portanto, a escola é chamada para formar leitores capazes de experimentar a literatura, não apenas ler, mas envolver-se com a obra, explorá-la em seus muitos sentidos. Se essa interação acontece, é possível falar em leitura literária, uma leitura que pode ser aprendida como tantas outras.

Por isso, a literatura não pode ser “sacralizada”, guardada como se fosse uma divindade, mas aberta para as interações que podem ser feitas entre o texto literário, o leitor e a sociedade na qual ele vive, em um movimento constantemente atento às transformações.

Street (2003) afirma que letramento designa as práticas sociais da escrita que envolvem a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados. Ainda que esse conceito abarque a construção de sentido em determinada área de atividade ou do conhecimento, para Cosson (2009) o letramento literário tem uma relação diferenciada com a escrita e, por consequência, é um tipo de letramento singular, que se refere às especificidades do texto literário.

Pautados nessa singularidade, Paulino e Cosson (2009) definem o letramento literário como o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos. De certa forma, o acréscimo do adjetivo literário à palavra letramento destaca a importância da leitura literária, do leitor, da formação de leitores - professores e alunos - da leitura literária na escola e em bibliotecas.

Ainda segundo Cosson (2014), é justamente por ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo

educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim e, sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.

Acerca da designação plural do termo letramento, concordamos com Cosson que,

Vem dessa compreensão da pluralidade do letramento e a extensão do significado da palavra para todo o processo de construção do sentido, tal qual encontramos em expressões como letramento digital, letramento informacional, letramento visual, letramento financeiro, letramento midiático ou em expressão recorrente como a exemplo do “numeramento”, usado para designar o processo de construção de sentido feito com os números e não com as palavras (COSSON, 2012, pág. 102).

Como mencionado, podemos dizer que é possível falar de letramentos, no plural, para indicar a possibilidade de se “entender as diferenças entre as práticas de leitura, derivadas de seus múltiplos objetivos, formas e objetos, na diversidade também de contextos e suportes em que vivemos” (PAULINO, 2001, p. 56). Assim, muitos podem ser os letramentos, todos atribuídos aos usos sociais da leitura e da escrita. Dentro desta gama vasta de possibilidades destacamos o letramento literário, objeto desta discussão.

Sendo o letramento um fato social, como afirma Soares, caracterizado pela inserção do sujeito no mundo da leitura e da escrita através da prática de recepção e produção de diversos tipos de textos escritos (ou não) e sendo a literatura um desses espaços, que se utilizam do texto escrito para realizar um trabalho estético, ficcional e de fruição, concordamos com Paulino, quando esta afirma que

(...) um cidadão literariamente letrado seria aquele que cultivasse e assumisse como parte

de sua vida a leitura desses textos, preservando seu caráter estético, aceitando o pacto proposto e resgatando objetivos culturais em sentido mais amplo, e não objetivos funcionais ou imediatos para seu ato de ler (PAULINO, 2001, pág 117).

Paulino (2010) defende o valor estético da literatura e de seu poder formador quando afirma:

Eis, pois, a evidência de que, para romper-se um ciclo de submissão, repetição, padronização, contrário ao letramento literário, é preciso manter viva a discussão sobre valores estéticos e suas funções, restabelecendo, ao mesmo tempo, a consciência do professor, ou do orientador, mediadores escolares da leitura, e, afinal, dois dos principais responsáveis pelas disfunções do livro para crianças. Basta de textos fracos e previsíveis, que, em nome da Ecologia, da Moral, da História, ou da Ciência, estão enchendo de banalidades e de narrativas idiotas as bibliotecas das escolas públicas e privadas do país.

Vamos ao que interessa: à formação de leitores verdadeiramente conscientes, porque instalados na fortaleza literária, [...], para as possibilidades de um mundo que não está pronto ainda, está apenas se formando para as diferenças, para as pluralidades, para a democracia verdadeira (PAULINO, 2010, p.118).

Ler textos literários e produzir textos acerca deles, verbais ou não, requer que os alunos participantes do projeto desenvolvam uma habilidade muito maior do que simplesmente ler, escrever ou registrar, “é necessário que elas assumam a escrita como sua propriedade” (SOARES, 2004, p. 39), o que implica dizer que como leitores precisaram estar imersas nesse universo.

O letramento literário possui uma configuração muito especial [...] o processo de letramento

que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio (COSSON, 2014, p.12).

Acreditamos, assim, que se possa cumprir o objetivo maior do letramento literário que é formar um leitor que conheça a si mesmo e ao mundo que o cerca visto que

[...] a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da língua quanto do leitor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos dizer e nos dizem de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo e a nós mesmos (COSSON, 2006, p. 17).

Essa imersão está se efetivando a partir do desenvolvimento do projeto, na medida em que, além de aumentar o repertório de leituras, tanto alunos quanto professores e graduandos que participam do projeto podem falar de suas impressões e interpretações sobre o texto, e, ainda podem degustar a leitura, apropriando-se desses textos por meio da experiência estética.

Experiência de que nos fala Larossa (2002) “a experiência é o que nos passa, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, o que se toca”. Expor o aluno às palavras que estão no texto e que o extrapolam é ajudá-lo na percepção de que as palavras vão adquirindo sentido por elas mesmas, porque não há limite para a imaginação, a criatividade e a interpretação.

Coadunam com as idéias de Larossa o conceito de lúdico que permeou o projeto. Para nós, o lúdico tem uma função transformadora, pois este não representa algo que lhe é externo, mas algo que se reconstrói na relação entre jogo e jogador, entre texto e leitor. Guillarduci e Baptista defendem que,

O lúdico se apossa do sujeito que dele faz experiência tanto adquirindo independência

dele quanto gerando dependência a ele. Assim, não é o jogo que se desvela sob a análise do jogador, mas o jogador que se desvela a si mesmo pelo jogo. O sujeito transformado pelo lúdico refaz a sua própria identidade (BAPTISTA E GUILARDUCI).

A relação dialógica que se estabelece entre jogo e jogador, texto e leitor que permeiam o conceito de lúdico nos qual nos baseamos foi fundamental para a reflexão que o grupo responsável pelo projeto estabeleceu acerca dos textos a serem trabalhados nas oficinas. Ao selecionar os textos literários das oficinas tivemos o cuidado de não perder a essência lúdica de cada um deles, respeitando o suporte original, ou seja, o livro infantil e mantendo a integralidade do mesmo, sem omitir partes e permitir que, durante a contação, os alunos tenham contato com a integralidade da obra, e que reconstruam, a partir de suas vivências de mundo, o texto contado. É certo de que as leituras de mundo de cada um, suas experiências e formas de olhar o outro e a si mesmo, propiciam outras experiências tão diversas quanto diversos são os leitores.

Esta interação entre texto e leitor, entre jogo e jogador e as inúmeras possibilidades que dali emergiam é era o que desejávamos enquanto professores, alunos e formadores.

### **Quem conta um conto, aumenta um ponto: a extensão universitária, o letramento e a ludicidade**

Esse projeto de extensão teve como objetivo geral desenvolver o imaginário infantil, através de situações de interação e construção de experiência a partir de contação de histórias e como objetivos específicos contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita a partir das oficinas de contação de histórias e para a formação de acadêmicos em Pedagogia da UEMG/Barbacena e ainda estreitar os laços entre Universidade e Comunidade.

Atendendo ao percurso metodológico do projeto propusemos a seguinte sequência:

a) para a preparação da aluna bolsista foram realizadas reuniões com os membros do Núcleo de Pesquisa Educação: Subjetividade e Sociedade e os alunos voluntários para as oficinas de contação com o intuito de discutirem os referenciais teóricos que norteiam as pesquisas sobre o lúdico desenvolvidas no LABRINC.

b) Para a execução do projeto: compreendidos os referenciais sobre o lúdico, experiência, letramento, oralidade, fases da narrativa, passamos à etapa seguinte que foi a seleção dos textos e a organização das oficinas. Neste momento, também cada grupo que foi formado escolheu os materiais necessários para a contação (fantoques, tapetes, bonecos, casinhas de boneca, etc). Na seleção dos textos, consideraremos sua diversidade e as possibilidades de contação de cada um deles, compreendendo desde o teatro de sombras até a musicalização.

A partir dos textos selecionados, cada grupo buscou formas de transformar o texto escrito numa história a ser contada, respeitando a integralidade da obra e tendo como base seu suporte original. Dessa forma, cada uma das oficinas apresentou características próprias, envolventes e com o intuito primordial de propiciar a ludicidade, a interação e a experiencição. Após tudo isso que foi feito cada grupo se reuniu com a orientadora para os ensaios e para a participação do curso com uma profissional contadora de histórias, para finalmente podermos ir às escolas.

Como contar histórias não pode ser algo mecânico e sem preparo, durante a semana nos encontrávamos, na Universidade, para preparar e ensaiar as histórias que seriam contadas nas escolas, eram debatidos e decididos os textos e escolhidos os personagens para cada aluno. Tudo era elaborado de forma que, através das histórias e das atividades feitas com as crianças, pudéssemos encantar, mas também educar.

Quando chegávamos às escolas, preparávamos o local das apresentações, organizávamos os materiais a serem utilizados e a forma como as crianças ficariam. Iniciávamos com uma apresentação pessoal e uma conversa informal, contávamos as histórias e sempre

encerrávamos com alguma atividade em que todos pudessem participar efetivamente e de forma livre.

Essas atividades eram pensadas de acordo com o texto e a faixa etária dos alunos. Nosso propósito era observar como as crianças sentiam, experienciavam aquela contação de histórias. Ressaltamos aqui a maneira com que as crianças respondiam quando estimuladas pelos momentos de interação. Em uma das escolas, como o número de crianças era menor, pudemos separá-las em grupos, distribuir os materiais e as orientamos em uma criação de história. Depois os grupos apresentaram-se para os outros, quem estava presente impressionou-se com a criatividade dos alunos e com a desenvoltura dos mesmos para realizar as atividades propostas.

A criatividade e a curiosidade são inerentes ao ser humano, em especial nas crianças. O que pode faltar às vezes é o espaço para que as crianças demonstrem e extravasem seu poder criativo e, neste sentido, o projeto contribui ao incentivar a criatividade infantil através da literatura.

Em relação à literatura, um processo de escolarização da mesma, que não considere as possibilidades de sentido que são construídas pode fazer com que o texto literário perca sua função estética, artística, literária mesmo, no sentido primeiro da palavra, de recriar a realidade, de ver o mundo sobre outros aspectos, de olhar o mundo poeticamente.

## **Considerações finais**

É um discurso comum, evidenciado pelos exames nacionais e internacionais em larga escala (Prova Brasil, Enem, Pisa)–de que nossas crianças e jovens não leem ou apresentam enormes dificuldades em ler textos de gêneros variados e da esfera literária. Por este motivo nos propusemos a levar a literatura para crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na tentativa de buscar alternativas para que os alunos se apropriem

e saboreiem o texto literário. É sabido que a literatura abre novas possibilidades porque dela nascem várias outras leituras que se incorporam na vivência de cada leitor e marcam a história de leitura de cada um.

Nessa perspectiva, houve, com esse projeto de extensão, impacto positivo na formação tanto dos estudantes do curso de Pedagogia da UEMG/ Barbacena, uma vez que ele contribuiu significativamente para que os alunos vivenciassem, ainda durante a graduação, aquilo que determinam os Parâmetros Curriculares Nacionais no que se refere às práticas de leitura a partir de situações lúdicas e interativas contribuindo para o desenvolvimento do letramento em suas diferentes facetas, quanto para os alunos das escolas da Rede Pública Municipal de Barbacena, atendidas pelo projeto.

Vale ressaltar que também nós, professores envolvidos no projeto, pudemos refletir sobre nossas práticas, em nossos pensares, em nossos olhares. O fundamental da Extensão Universitária é sua capacidade transformadora. Ninguém sai de um projeto de extensão da mesma forma como entrou. Somos transformados à medida que o projeto se consolida e também se transforma. É um aspecto lúdico da extensão: o jogo se faz e seus jogadores se transformam, e por consequência, transformam o jogo também. Uma mutação constante proporcionada pela interação, pela convivência com olhares diferentes sobre o mesmo objeto.

Outro ponto de destaque é a capacidade que a extensão tem de reforçar os laços entre universidade e comunidade consolidando o papel indissociável desta de discutir conjuntamente ensino, pesquisa e extensão, revelando-se ainda estar coerente com o Plano Nacional de Extensão naquilo que ele preconiza como um dos itens de articulação com a sociedade, qual seja a promoção do desenvolvimento cultural estimulando as atividades voltadas para o incentivo à leitura, revelando-se, portanto, como um projeto capaz de promover uma ação social transformadora.

O projeto de extensão marca o lugar da formação dos graduandos como educadores, e o conhecimento adquirido pode ser transformado para o local de trabalho, ou seja, é o aprendizado que se converte em novas práticas de letramento. Conforme vimos Street (2009) concebe os letramentos como múltiplos, sujeitos às relações de poder. Sendo assim, as pessoas realizam novos letramentos a todo momento, variando de uma comunidade para outra, de acordo com sua necessidade.

Isso equivale a dizer que para cada função que o sujeito exerce na sociedade, precisa utilizar certo tipo de linguagem. Em determinado momento, o sujeito é aluno, participante de um projeto, e, no outro, ele é professor. Assim, esse sujeito leva para cada uma dessas situações, práticas de leitura diferenciadas.

## Referências

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

PAULINO, Graça. Algumas especificidades da leitura literária. In PAIVA, Aparecida et. al. (Org.) *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, Magda. *Letramento: Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2ª edição Belo Horizonte, 2006. 128 pág.

SOUZA, Renata Junqueira, COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. In: COELHO, Sônia Maria. *Conteúdo e didática de alfabetização*. São Paulo: UNESP, 2011.

p. 101-107. Disponível em <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>> Acesso em: 5 dez. 2014.

STREET, Brian Vincent. [Suas obras e o letramento] Entrevista concedida a Gilcinei Teodoro Carvalho e Marildes Marinho. Tradução Gilcinei Teodoro Carvalho. *Revista Língua Escrita*, Belo Horizonte, n. 7, jul./dez. 2009.